



Potencial genético e biotecnologia apoiam produtores da maior região agrícola do País

Com uma estimativa de produção superior a 90 milhões de toneladas, a safra de milho 2018/2019, se confirmada, será a segunda maior da série histórica. Atentos aos resultados e prontos para o planejamento da próxima safra, produtores rurais buscam soluções que possam aumentar ainda mais a produtividade média por hectare, em uma das regiões mais produtivas e tecnificadas do país.

De 14 a 18 de maio, eles participam da AgroBrasília, uma das maiores vitrines do agronegócio brasileiro. Na ocasião, os visitantes terão a oportunidade de avaliar o desempenho do MG515, lançamento da Morgan, que traz potencial produtivo para alto investimento e maior estabilidade de colheita em condições adversas.

Material amplamente adaptado ao Cerrado, o precoce MG545 tem despertado o interesse dos produtores pela sanidade foliar, ótimo empalhamento e proteção contra ataque de insetos, enquanto o MG652, de dupla aptidão, ganha cada vez mais espaço pela qualidade dos grãos e silagem.

Destaque também para o MG711, que tem demonstrado desempenho acima da média na região em sacas por hectare, e para a rusticidade do MG744, com boa tolerância à pressão de pragas e doenças, sendo ideal para plantio integrado com híbridos de ciclos ainda mais curtos como o MG580.

“Queremos apoiar os produtores com soluções integradas que possam aumentar a eficiência no campo, maximizar a produtividade e agregar qualidade ao mercado de grãos”, diz Diogênes Panchoni, engenheira agrônoma e líder de Marketing da Morgan.

Biotechnology nos híbridos – Os híbridos Morgan estão disponíveis com a tecnologia PowerCore™ Ultra, que apresenta ação de quatro proteínas inseticidas reduzindo a chance de resistência simultânea e auxiliando no manejo das principais pragas que atacam a cultura do milho, como a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*), broca-do-colmo (*Diatraea saccharalis*), lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e lagarta-preta-das-folhas (*Spodoptera cosmioides*). Outras duas proteínas conferem tolerância aos herbicidas glifosato e glufosinato de amônio, o que proporciona controle de um amplo espectro de plantas daninhas e permite que a lavoura expresse seu máximo potencial produtivo, simplificando e reduzindo custos de manejo. A tecnologia tem a aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

**Fonte:** [Portal do Agronegócio](#)